

# nelore

ANO IV

NÚMERO 33

NOVEMBRO/95

**OS 50 ANOS  
DO BOM TRABALHO  
DOS GUARITA  
NO NELORE**



# NOSSOS CAMINHOS

*Realizada a 24ª Expoinel, com o brilho esperado, o Nelore se mostrando com todo seu potencial na pista de Uberaba, MG, encerrou-se também o Ranking da ACNB, em seu segundo ano. E, no Nelore, revelando uma intensa disputa pelas primeiras colocações, que só se definiram mesmo, sem mais dúvida, na própria Expoinel.*

*Para o próximo, como se detalha em texto próprio desta edição, há maior aperto nas exigências para julgamento e premiação nas exposições ranqueadas, em especial nas categorias que incluem as novilhas e vacas. Acerta, mais uma vez, a diretoria da entidade, pois o objetivo de sua promoção é valorizar o melhor do Nelore. E ganhará a raça, que tem mostrado sua eficiência nos programas de melhoramento genético, revelando, a cada mostra ranqueada, um novo nome de criador ou animal despontando entre os primeiros, ao lado de nomes tradicionais no setor. Estão nesta edição os ganhadores - a quem a Revista parabeniza -, da mesma forma que os destaques de cada associação regional e da APCN, também com suas Regionais. A largada para o terceiro ano do Ranking já foi dada. E está mostrando, desde as primeiras exposições, quão dura será a competição de 95-96. Melhor para o Nelore. Melhor para a pecuária brasileira.*

**A Redação**



- PALAVRA
- EXPOINE
- LUZIA M
- RANKING
- PLANTEL
- MANEJO
- NUTRIÇÃ
- GENTE D
- ABCZ - A
- MELHOR
- NO MERC
- DAQUI &
- PONTO D

**M**ais uma vez, vivemos em Uberaba, MG, a realização de uma Expoinel, a 24.a, e, mais uma vez, pudemos sentir o crescimento desse evento, que, sem dúvida, está consolidado em sua nova data como o maior da raça Nelore.

Apesar das dificuldades enfrentadas por todos, neste período de busca de uma economia mais estável e de um país melhor, a raça Nelore soube marcar presença positiva, numa demonstração clara de que os neloristas estão otimistas e confiantes no futuro.

As inscrições atingiram número recorde: nunca se fez uma exposição com 850 animais de uma mesma raça e com tanta qualidade. A organização foi boa, com o julgamento transcorrendo normalmente durante toda a semana, num clima de grande cordialidade e amizade.

Os leilões apresentaram uma oferta de 600 animais, e a liquidez foi muito boa. A receita total (R\$ 1,6 milhão) foi inferior à do ano passado, mas em parte compensada pela menor inflação presente, que corroerá menos as parcelas a serem percebidas. Além disso, houve um aumento grande na oferta de animais a campo, o que não é da tradição dos leilões de exposições em Uberaba.

A festa de entrega dos prêmios aos melhores do ano, realizada na noite do sábado de encerramento da Expoinel, foi marcante, com a presença de mais 500 pessoas, que puderam, num clima de amizade e confraternização, compartilhar com os vencedores a alegria da vitória. A novidade deste ano foi a entrega de troféus aos melhores criadores de cada Estado, decisão muito elogiada e que, para o próximo ano, deverá ser mais bem divulgada.

Aproveito para, mais uma vez, agradecer a todos os que contribuíram para que esta Expoinel fosse realizada. É lógico que um grande evento como este só é possível quando se trabalha em equipe e, neste caso, a equipe formada por patrocinadores, expositores, jurados, tratadores, funcionários, dirigentes e corpo técnico da ACNB e ABCZ, além de muitas outras pessoas que se envolveram com o evento, trabalhando com competência e dedicação. De maneira especial, destaco o meu agradecimento, em nome da diretoria da ACNB, à ABCZ, na pessoa de seu presidente, José Olavo Borges Mendes, que nada deixou faltar e, com carinho e empenho, cuidou para que a parceria entre ambas as entidades, mais uma vez, fosse um sucesso.

*Eduardo Biagi*

**Eduardo Biagi**  
PRESIDENTE DA ACNB



# Quando o nº 1 é o "Seu Torres" Ser o nº 2 é motivo de orgulho.



Foto: Publique Banco de Imagens

PUBLICQUE

Eduardo Biagi, da Carpa, durante a entrega de prêmios da Expoinel'95, ladeado pelos criadores Aprígio Lopes Xavier e César Manoel de Souza.

No Estado de São Paulo, palco de uma das mais acirradas disputas do Ranking do Nelore 94/95, a Carpa obteve o 2º lugar, na categoria de Melhor Criador Regional, ficando atrás do criatório de Torres Homem Rodrigues da Cunha. A Carpa expressa aqui todo seu orgulho de estar tão bem acompanhada. Quando o nº 1 é o Seu Torres, ser o nº 2 é motivo de orgulho.



## carpa

CARPA - SERRANA AGROPECUÁRIA RIO PARDO S/A.  
Tel.: (016) 687.1211 - Fax.: (016) 687.1933

# Nunca, antes, Uberaba viu tanto e tão bom Nelore numa mesma exposição.

*Os negócios sofreram alguma esfriada, em razão do momento econômico vivido pelo País. Mas a qualidade se viu recompensada pelo preço.*



**Jurados tiveram dificuldade para chegar a suas decisões finais, especialmente porque, em diversas categorias, era grande o número de concorrentes com qualificação.**

**E** stá ficando difícil julgar o Nelore. Quem está lá em cima cresce mais devagar, mas quem vem vindo anda mais rápido e se aproxima cada vez mais. Essas expressões, de Marcelo Mauro de Souza Costa Moura, jurado do Nelore Mocho na Expoinel, dão bem a idéia da dureza do páreo que foi a exposição-maior da raça, em Uberaba, MG, de 23 de setembro a 1º de outubro último. Foram 574 exemplares de Nelore e 260 de Nelore Mocho, levados à pista do Parque Fernando Costa, respectivamente por 67 e 28 selecionadores dessas raças, representando o melhor da criação no País. O evento, assim, primou pela qualidade, e fechou com chave de ouro o Ranking Nacional, promovido pela ACNB, que premiou seus vencedores (veja a relação completa nos quadros à parte) em festa de confraternização, no encerramento da mostra, realizada no Spasso Park.

Atribuir aos animais exibidos a qualificação de excelente foi mesmo opinião unânime, a ponto de Luiz Sérgio Junqueira Amaral, jurado do Nelore, enfatizar que se estava decidindo campeonato, na pista, por conta de detalhes do padrão racial: literalmente,

houve páreos com vencedor por cabeça, os chifres e as orelhas determinando a pontuação final dos juízes. Entre os criadores, também se repetiam expressões similares, sintetizadas na apreciação curta e expressiva de Nenê Figueiredo: “a qualidade mostrada em Uberaba foi extraordinária”, disse ele à Revista. Para Lúcio Costa, que também elogiou o padrão da mostra - “a seleção, no Nelore, está acontecendo como uma bola de neve, todo ano melhora...” - mesmo o movimento financeiro, com as vendas em leilão ficando bem abaixo da fatura do ano passado, não chegou a decepcionar: “o gado de elite não foi desvalorizado”, disse ele, embora admitindo a queda de 50% na cotação dos “bons” animais e de até 70% nos “médios”, mesmo o médio de hoje representando o que era o ótimo há três anos.

Oficialmente, a 24ª Expoinel vendeu R\$ 1,6 milhão em 500 animais (contra os R\$ 2,611 milhões em 482, no ano passado), mas será preciso acrescentar à conta também os bons negócios paralelos, feitos especialmente com embriões, com venda e/ou troca entre os expositores. Prova de que a qualidade se vendeu bem foi, por exemplo, o preço alcançado por Jazida da Zebulândia VR, ♦

**A premiação obtida na Expoinel apontou os seguintes principais destaques como Melhores Expositores:**

**NELORE**

Classif.	Expositor	Pontos
1º	Fazenda do Sabiá Ltda.	704
2º	Brasif Coml. Export. e Import. Ltda.	388
3º	José Carlos Prata Cunha	378
4º	Orestes Prata Tibery Júnior	164
5º	Adelino Pires	148

**NELORE MOCHO**

Classif.	Expositor	Pontos
1º	Dionízia Conceição Biondo de Souza	768
2º	Agropecuária Olival Tenório	352
3º	Ibrahim Suleiman e Tutuca S. Carvalho	274
4º	Djalma Bezerra	204
5º	Cia. Coml. Cotia OMB	186

show, fator de sadia competitividade e que induziu o avanço da pecuária, desde o século passado”, mas também “a qualidade dos animais apresentados”. Duda Biagi disse que são notáveis dois aspectos principalmente: a precocidade e o ganho de peso, com bezerros de 9,5 meses pesando 446 kg. Quanto à precocidade, ele ressaltou que todas as fêmeas de 24 meses se apresentaram prenhes para julgamento, 30% das de 27 meses já paridas. Entre as novilhas de 22 a 34 meses, o catálogo da 24ª Expoinel mostrava 84% de prenhes e 18% de paridas. Tudo isso, para o presidente da entidade, revela “o enorme potencial da raça para produzir o novilho precoce Nelore. A genética está aí, à disposição de todo bom produtor que conseguir aliar esse material genético às boas condições de sanidade, alimentação e manejo”.

**Os vencedores**

Julgado pelo trio composto pelos jurados Célio Arantes Heim, Luís Sérgio Junqueira Amaral e Valdecir Marin Júnior, o Nelore premiou como Grande Campeão da raça, este ano, Sulk MJ do Sabiá (Onan e Pokharina, ambos MJ do Sabiá), de Alberto Laborne Valle Mendes, que teve como seu Reservado Mig da Zebulândia VR (Agasalho e

que Arnaldo Manoel Machado de Souza Borges vendeu, no Leilão Nova Índia, para a Fazenda Jatobá. Ou os embriões comercializados no Barba Embryo, que fizeram média de R\$ 4.400, um deles (de Vedete da Terra Boa, de José Luiz Niemeyer dos Santos) chegando aos R\$ 22.800. Até mesmo nas vendas de animais a campo, houve quem assinalasse como bastante razoáveis as cotações de R\$ 2.450 para machos dessa categoria, como foi a média alcançada no

1º Leilão Peso a Pasto que reuniu exemplares da Manah e Colonial Agropecuária.

**Os ganhos**

De qualquer forma, porém, a Expoinel cumpriu seus objetivos, segundo Eduardo Biaggi, presidente da ACNB, entidade que promoveu a mostra, juntamente com apoio da ABCZ e patrocínio de várias empresas. Ele destacou não apenas “o

**Opinião geral era de que onde havia qualidade na oferta, não faltaram nem comprador nem preços estimulantes.**

Foto: M. Wilewicki





**Eduardo Biagi, da ACNB, destacou especialmente o ganho de peso e a precocidade dos animais exibidos.**

◆ Glema, os dois com o mesmo sufixo da Zebulândia VR), de José Carlos Prata Cunha, culminando uma disputa que se vinha mantendo em todas as exposições regionais de que os dois exemplares participaram este ano. Nas fêmeas, repetiu-se a dose da definição apenas no final: Asteca JJ da Zebu (Iguaçu da Pagador e Rumba JJ da Zebu), de Jamil Janene, ficou com o título de Grande Campeã, tendo como Reservada Turyta MJ do Sabiá (Legat MJ da Olhos D'Água e Pachuca MJ do Sabiá), também de Alberto Laborne Valle Mendes.

No julgamento do Nelore Mocho, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Luiz Martins Bonilha Neto e Marcelo M.S.C. Moura conferiram o Grande Campeonato, nos machos, a Gênio do Arcoverde (Ludy de Garça e Bernadete da Tutuca), de Ariel Cardoso

Gaiolli, destacando, como seu Reservado, o Campeão Sênior da mostra, Verano do Recanto (Quenta da Santa Luzia e Laborinha do Recanto), da Agropecuária Olival Tenório. Entre as fêmeas, os destaques ficaram para Bela da Tutuca (Dingo e Beleza da Tutuca), de Ibrahim Suleimam e Tutuca S. Carvalho, Grande Campeã, e Esmeralda da GR (Banal da D'Cota e Imperatriz da GR), de Dionízia Conceição Biondo de Souza, Reservada. Animais de exceção, os dois Grandes Campeões da Expoinel já saíram da pista de julgamento contratados pela Lagoa da Serra, para coleta de sêmen.

Na pontuação final dos expositores, os grandes ganhadores foram a Fazenda do Sabiá, no Nelore, e Dionízia Conceição Biondo de Souza, no Nelore Mocho, como se mostra em quadros à parte, ambos os vencedores com larga vantagem sobre os segundos colocados.

# NELORE

Foi a seguinte a principal premiação conferida no Nelore:

## FÊMEAS

Foto: M. Wilewicki





# O trabalho pioneiro de Dario Guarita

**D**e seleção, a conta já beira a casa dos 50 anos. Na criação, sempre conduzida com estilo próprio, a contagem é quase o dobro. Esse é o tempo de vida das Fazendas Guarita, que, hoje, têm de dar como endereço o município de Santo Antônio do Aracanguá, mas até dois anos atrás se localizavam no de Araçatuba, na Noroeste de São Paulo. Foi ali que Dario Ferreira Guarita deu a partida para seu trabalho com o Nelore e também iniciou sua vida, após formar-se em Direito e haver assumido, como era tradição entre os homens da família, um Cartório de Notas e Ofícios.

As primeiras escrituras das terras - que se foram somando ao longo dos anos, a partir de um núcleo inicial de muitos e muitos alqueires paulistas localizados à margem direita do rio Tietê, de propriedade de César Augusto Salgado Guarita e dona Edwirges Batista Ferreira - datam de 1905, e se contam em pelo menos 20 para constituir o conjunto das Fazendas Guarita. Nos anos 40, elas iniciaram uma revolução na pecuária bovina local, que já assumia ares de importância, com a decadência do café e do algodão, culturas que se sucederam como sua principal fonte de riqueza rural. O responsável pela mudança foi

Dario Ferreira Guarita, um dos filhos do casal, que adquiriu no Rio de Janeiro, mais precisamente da criação de Durval Garcia de Menezes, 400 novilhas Nelore, de uma só tacada.

O gado branco era raridade por lá, predominando então o Gir e o Guzerá nos zebuínos que começavam a aparecer nos pastos de colônia, uma “verdadeira dádiva da natureza” como pastagem para o local, “trazido de Promissão, via Jaboticabal, onde chegara em 1908, procedente da Bahia”. A data e o roteiro cumprido pela gramínea foram atestados pelo próprio Dario Guarita em um de seus escritos, chamando-o de “exuberante capim, que haveria, com a exploração da pecuária extensiva, de tornar-se no pólo maior da riqueza agrária de toda a vasta região”.

Mais que ilustre desconhecido, o Nelore era até menosprezado - relembra, agora, Dario Ferreira Guarita Filho, que atualmente reparte com o sobrinho Fernando Levy Júnior as responsabilidades da fazenda-sede dos Guarita, sob as vistas sempre atentas de dona Margarida de Almeida Guarita, a mãe e avó, que todo mundo só conhece por Margô. Dizia-se então que as Fazendas Guarita estavam criando “uns cabritinhos brancos a que chamam de bois”.

As Fazendas Guarita chegaram a contar com 1.500 vacas Nelore registradas, do total de 3.000 mantidas em seus domínios. O número foi reduzindo-se progressivamente em rigoroso processo seletivo, com o passar dos anos, também para atender ao povoamento da propriedade adquirida em Bandeirantes, MS, de início como necessidade de expansão, depois para facilitar a divisão dos bens da família, com a morte do chefe do clã, ocorrida em 1985.

Atualmente, o plantel de Nelore soma 500 vacas, depois de recente e nova apartação, que transferiu para o rebanho comum 150 matrizes. A separação do gado aconteceu no final da seca - diz Dario Guarita Filho - e “várias delas bem que poderiam ter ficado como animais de elite, pois hoje estão de encher os olhos”. É com base nessas fêmeas, que utilizam o melhor sêmen disponível no Nelore, que as Fazendas Guarita continuam dando seqüência a seu trabalho seletivo, visando a obtenção de animais com a tripla característica de rusticidade, bom ganho de peso e precocidade. Ou, como acentua Dario, em linguagem bem clara e direta: “animais com menos frescura e mais balança”. Para ele, o prestígio da criação - que se orgulha de estar presente em importantes

## PLANTEL EM DESTAQUE

◆ projetos pecuários de todo o País - se deve ao fato de que, desde o começo, o trabalho de seleção foi bem cuidado e nunca sofreu interrupção. Houve tempo em que as Fazendas Guarita, dando valor à sua participação em exposições, era ganhadora inveterada de prêmios, levando às pistas animais de pesos excepcionais para a época. Hoje, a presença de representantes do plantel se restringe aos eventos regionais, mas a marca coroa mantém seu prestígio entre os selecionadores que buscam exemplares de qualidade para seu trabalho.

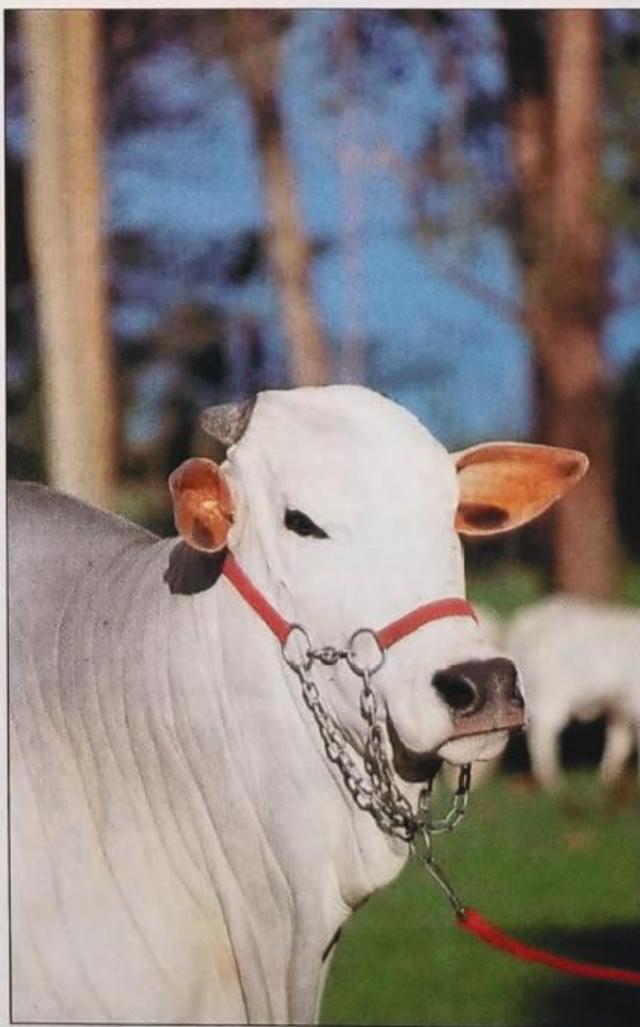
### Base firme

Afora a qualificação do plantel inicial de fêmeas, a seleção de Dario Guarita pôde contar, em sua formação, com um animal considerado de exceção, integrante do grupo importado da Índia, em 1962, e que se encontrava praticamente inaproveitado no Paraná. O touro era Redyl, trazido por Celso Garcia Cid, que o presenteara a Moisés Lupion, governador desse Estado. Além de Redyl, as bases da seleção também se beneficiaram de sêmen ou descendentes de outros exemplares importados, como Karvadi, Chumak, Golias, Taj Mahal, Godar e Nagpur, a que também se acrescentaram, em seguida, Dumu, P. Akanagpur e Gim de Garça. Dario Guarita Filho destaca, igualmente, o touro Xavante, filho de Redyl, como um dos mais importantes padreadores da seleção com a marca coroa. Nascido em outubro de 1968, o animal superou a marca dos 1.000 kg de peso à idade adulta, fato incomum para a época, e, graças ao serviço de coleta de sêmen que a fazenda já possuía desde essa época, deixou inúmeros descendentes na criação. Posteriormente, Xavante também serviu à Lagoa da Serra, onde foi dos mais valorizados fornecedores de sêmen. Nos últimos tempos, a preferência da fazenda tem sido pelo sêmen de reprodutores de destaque no Ranking da raça, como 1646 Mundo Novo, Ludy, Legat, Erechim e Osiris, além de touros jovens com bom desempenho em ganho de peso e precocidade na produção de sêmen, como Visual, Espanto, Taju, Fajardo, Ladhur, Lagam e Dhalai, cuja utilização é definida em função das características de cada vaca. Esse particular do programa seletivo, por sinal, é um dos pontos altos do trabalho da fazenda, que tem assessoria de Arnaldo

**Este trio está sempre de olho na qualidade do que se faz na fazenda: dona Margô, Fernando Levy Júnior e Dario Guarita Filho.**



Manuel Machado de Souza Borges para os acasalamentos e classificação dos animais. Definindo com objetivo de seu trabalho seletivo a oferta de novilhas e tourinhos de qualificação, Dario Guarita Filho diz que a preocupação da fazenda é fornecer animais capazes de responder, nas propriedades de terceiros, às mesmas exigências que ele faz em seu próprio plantel. Não há sofisticação de manejo e só se encocheiram alguns poucos exemplares em situações especiais, como preparo final para leilões ou eventuais exposições que se realizem na região e às quais o nome das Fazendas Guarita não pode faltar, até por uma razões de participação e prestígio.



**Filho de Jhisan, este garrote já foi escolhido como reserva da fazenda.**

Mas há rigor na estação de monta, que dura de outubro a fevereiro: vaca que chega ao final sem estar cheia é descartada do plantel. Da mesma forma, as crias que, à desmama, não atingiram os mínimos de peso e caracterização racial exigidos, também são incluídas no rebanho destinado à recria e engorda, atividades que a fazenda pratica em boa escala. Enquanto não se inicia, no próprio local, a prova de ganho de peso exclusiva para os animais com a marca coroa, pelo menos cinco exemplares são enviados, todos os anos, para Sertãozinho, SP, onde participam de prova oficial do Instituto de Zootecnia.

Na avaliação da bezerrada, feita na desmama, os animais são classificados em três categorias (regular, superior e elite), com atribuição de pontos por sua performance e caracterização racial, castrando-se obrigatoriamente os que se situaram na faixa regular. Os aprovados participam de um novo processo de avaliação, em área reservada, onde permanecem por 60 dias, com silagem fornecida no cocho. Findo o período, novas pesagem e medições vão determinar os que continuarão no plantel. Esse rigor na avaliação - diz Dario Guarita Filho, que tem seu plantel no Programa de Melhoramento Genético da ABCZ - é necessário para quem quer manter a reputação de seus animais. No seu caso, é possível verificar que há retorno, pois a comercialização dos produtos, realizada em sua maior parte na própria fazenda, praticamente repete, todos os anos, os mesmos compradores. Sinal de que estão satisfeitos com o que levam - ressalta ele -, mas principalmente indicativo de que o padrão do gado tem o que oferecer em melhoria genética também a outros programas de seleção. ◆

## PLANTEL EM DESTAQUE

◆ Para maior garantia - tanto dos interessados, quanto do bom nome da fazenda -, as vendas somente se fazem com tourinhos prontos para o serviço e novilhas em condições de cobertura.

### Pastos: um caso à parte

As Fazendas Guarita dispõem, atualmente, de pouco mais de 3.750 hectares, após haverem perdido 726 hectares com o represamento do rio Tietê, para a barragem de Três Irmãos. Da área total, afóra a reserva de 280 hectares de matas conservadas e 480 hectares de cana, confiadas em parceria a uma usina local, e os 50 hectares de reservas de milho e napier para silagem, as pastagens constituem um capítulo à parte na vida da fazenda.

Dividida em 125 piquetes, que variam de 20 a 48 hectares cada, a área de pastagens inclui colônião, braquiárias brizanta e decumbens, braquiário, Tanzânia e tobiatã, estes dois últimos de introdução mais recente, assim como o tifton-85, que agora se está testando. Quem visita a propriedade nota que, nos pastos, há sempre um bom número de árvores para sombreamento, um cuidado que, segundo Dario Guarita Filho, o gado agradece, pois é exatamente nos pastos de colônião que as têm que a fazenda obtém os melhores resultados na engorda de seus animais.

Procura-se evitar o superpastejo e utiliza-se o quanto possível o colônião, no período das águas, para permitir melhor uso das braquiárias durante a seca. Também se executa um programa de recuperação periódica das áreas de pasto, com aplicação de calcário e adubação nas que precisam de reforma, trabalho que vem sendo realizado em cerca de 300 hectares, a cada ano. Eventuais necessidades de suplementação de volumoso são cobertas pelo fornecimento de silagem, nos cochos, seja nos currais da sede, seja nos pastos.

Outra característica do zelo dos proprietários para com os pastos é na extensa rede de distribuição de água que foi implantada na fazenda. Ela soma mais de 8 km de rede, para suprimento dos piquetes que não se beneficiem das águas de alguns riachos, do ribeirão Matão, que percorre a fazenda em toda sua extensão, e de lagoas formadas com algum custo, em razão da quase nula declividade da área.



**Produtos da geração 94, eles serão vendidos em leilão em 96.**

Nesses pastos, Dario Guarita Filho mantém seus animais de elite, devidamente separados em lotes por categoria e, ainda, faz cria, recria e engorda de animais para abate. Essa, por sinal, é outra atividade importante da fazenda, que envia para o frigorífico cerca de 1.800 animais/ano, de sua propriedade ou de terceiros, em parcerias que se repetem ano após ano, ou adquiridos especialmente para isso por investidores de São Paulo. No total, chegam a se manter, no ano, ao redor de 6.500 cabeças na propriedade, com todo o trabalho acompanhado através de programas especiais de computador. Para o gado de elite, usa-se software da Sinergy, desenvolvido em cooperação do Cláudio Sabino Carvalho, dando-se especial atenção à produção obtida dos diferentes touros/sêmen, para utilização preferencial daqueles com melhores resultados. Esse mesmo programa, aliás, está agora permitindo selecionar as 20 melhores vacas do grupo elite da fazenda, para um programa de transferência de embriões que se iniciaria ainda nesta estação de monta. Uma terceira área de trabalho vai ser logo aberta com a utilização de sêmen importado de Simbrah (raça formada com base em Simental e Brahman) sobre um lote de 150 vacas Nelore registradas, transferidas do plantel especialmente para o programa de cruzamento.

### Equipe forte

Dario Guarita Filho continua a desenvolver, em São Paulo, suas atividades habituais nos ramos de seguros e investimentos agroindustriais, pois sabe que, mesmo permanecendo na fazenda quase que só nos finais de semana, as coisas andarão bem por lá. É que, como

acentua, o segredo do sucesso numa propriedade como a sua é o trabalho em equipe. E, frisa, a dele é das mais competentes, cada um especialista em seu metier.

Além de Arnaldo Machado Borges, a parte veterinária é confiada a Claudionor Aguiar Teixeira, que cuida há bom tempo do setor, respondendo também pela coleta de sêmen, de que a fazenda foi uma das pioneiras no Estado. O zootecnista João Rossi se encarrega da assistência em tudo o que se refira à alimentação e, a partir de agora, também do cruzamento Simbrah-Nelore. Especificamente dedicado às pastagens, José Arlindo, engenheiro agrônomo da equipe do prof. Moacir Corsi, de Piracicaba, mantém a produção do volumoso requerido pelos animais. O time se completa com os "dois braços direitos" de Dario Guarita Filho na fazenda: Lorival Antônio de Oliveira, o contador que, contratado há 10 anos, agora é o gerente-administrador da fazenda, e Antônio Lúcio de Ataíde, o encarregado de manutenção geral. Para o gado de elite, ele tem a dedicação de Ari José dos Santos, que nasceu na fazenda, sucedendo, no trabalho, ao próprio pai, Sabino dos Santos, que já respondia pela seleção do Nelore com a marca coroa desde os tempos do "velho" Guarita. E, principalmente, a atenção constante de Fernando, que, mesmo às voltas com o exercício de sua profissão (ele é administrador de empresas), sente-se mesmo em casa é na fazenda, cuidando para que tudo ande nos trilhos. Afinal, tem de ser mantida a tradição da fazenda, ganhadora repetida dos prêmios de produtividade e conservação do solo, quando a Secretaria da Agricultura do Estado, em disputado concurso, atribuiu essas láureas.